Participe na monitorização do IPMA



Viu algum organismo gelatinoso na praia?

O seu contributo é muito importante!

Envie-nos a informação que conseguir recolher para **plancton@ipma.pt**

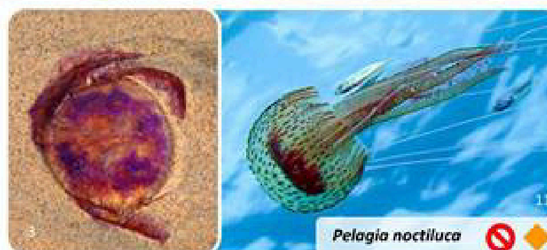


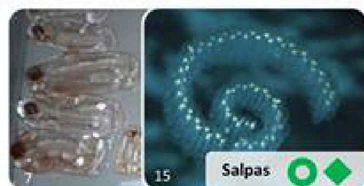
















Não toque nos organismos!

Urticante | Ligeiramente urticante | Não urticante | Comum | Ocasional | Raro (Em Portugal continental)

Por favor envie-nos as seguintes informações:

- **DATA**, **HORA** e **LOCAL** do avistamento (se possível indique as coordenadas GPS)
- **FOTO** do(s) organismo(s) (se possível coloque um objeto (p.ex. moeda) perto do organismo)
- **NÚMERO** de organismos na mesma zona (menos de 5, 5-10, 10-50, + de 50)

Grupo de Oceanografia e Plâncton

ipma



O que fazer se for picado?

Protocolo geral

ATENÇÃO:
Mesmo quando mortos, as células urticantes mantêm-se ativas.
NÃO TOQUE NOS TENTÁCULOS!

Não usar vinagre, água doce, álcool ou amónia!
Não colocar ligaduras!

Aplicar bandas de gelo
Aplicar bicarbonato de sódio

1. Com cuidado, lave a zona afetada com ÁGUA DO MAR. NÃO ESFREGAR!
2. REMOVA OS TENTÁCULOS que poderão ainda permanecer na pele, com a ajuda de um cartão de plástico (cartão multibanco, carta de condução, etc.).
3. Se possível, aplique BICARBONATO DE SÓDIO misturado em partes iguais com ÁGUA DO MAR.
4. Aplique BANDAS DE GELO para aliviar a dor (enroladas num pano, t-shirt ou toalha, não aplique diretamente na pele)
5. CONSULTE O SEU MÉDICO OU FARMACÊUTICO!

Se for picado por uma Caravela-Portuguesa

(*Physalia physalis*)



Não usar água doce, álcool ou amónia!
Não colocar ligaduras!

Aplicar bandas ou água quente
Aplicar vinagre

1. Com cuidado, lave a zona afetada com ÁGUA DO MAR. NÃO ESFREGAR!
2. REMOVA OS TENTÁCULOS que poderão ainda permanecer na pele, com a ajuda de um cartão de plástico (p.ex. cartão multibanco, carta de condução, etc.).
3. Se possível, aplique VINAGRE.
4. Aplique BANDAS QUENTES OU ÁGUA QUENTE para aliviar a dor.
5. CONSULTE ASSISTÊNCIA MÉDICA O MAIS RAPIDAMENTE POSSÍVEL.

Referência: Cegolon L. *et al.* 2013. Jellyfish sting and their management: a review. *Marine Drugs 11, 523-550*

Grupo de Oceanografia e Plâncton
ipma

O que são organismos gelatinosos

Organismos gelatinosos são importantes constitutintes dos ecossistemas, servindo de alimento e proteção a diferentes espécies. Como o nome indica são todos os organismos pelágicos com um aspeto tipo 'gelatina'! No entanto, este grupo é muito diversificado e engloba organismos muito distintos. De uma forma geral podemos distinguir três grupos taxonómicos principais:

Cnidários

Neste grupo encontram-se as conhecidas medusas (ou alforrecas), bem como os hidrozoários (p. ex. a Caravela-Portuguesa). Têm como característica principal a presença de cnidócitos, células urticantes existentes especialmente nos tentáculos que são usadas para capturar presas e como mecanismo de defesa.

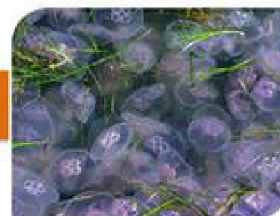
Ctenóforos

Apesar do aspeto semelhante aos cnidários, os ctenóforos não possuem cnidócitos! A característica principal que os distingue é o tipo de locomoção que, nestes organismos, é resultante do movimento de pequenos cílios presentes ao longo do corpo.

Taliácias

As taliácias (ou tunicados pelágicos) fazem parte do filo Cordata, que inclui todos os organismos que possuem notocorda durante o seu desenvolvimento, tal como nós, os humanos, os gatos, os cães, etc.! No entanto, são geralmente transparentes e também considerados organismos gelatinosos.

O que é um bloom



O ciclo de vida dos organismos gelatinosos é muito diverso. Para algumas espécies, o ciclo de vida alterna entre uma fase bentónica (os pólipos, fixos no fundo marinho) e uma fase pelágica (as éfiras e medusas que ocorrem na coluna de água). No entanto, para outras espécies todo o seu ciclo de vida ocorre no ambiente pelágico.

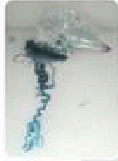
Os 'blooms' são geralmente uma consequência do ciclo de vida destas espécies que respondem às condições ambientais favoráveis (p. ex. ventos) com um grande aumento da abundância e um rápido crescimento.

Apesar de existirem algumas evidências do efeito promotor das alterações climáticas nos 'blooms' de gelatinosos, **este fenómeno é natural e geralmente sazonal**, pelo que é normal a ocorrência destes organismos na nossa costa. No entanto, dados sobre estas ocorrências são essenciais para uma potencial previsão destes eventos e para perceber se espécies menos comuns podem também ser avistadas.

Grupo de Oceanografia e Plâncton

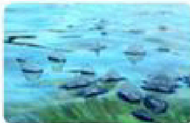
ipma

Alguns organismos gelatinosos que ocorrem na nossa costa



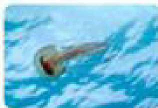
Physalia physalis

A Caravela-Portuguesa é um sifonóforo constituído por vários indivíduos simbióticos (zoóides), cada um com a sua função específica, que funcionam todos juntos como um único organismo. É **muito urticante** e bastante comum nos Açores e Madeira, ocorrendo na costa continental com pouca frequência. Os seus tentáculos podem chegar aos 20m.



Velella velella

Tal como a Caravela-Portuguesa, a *Velella* é também provida de uma estrutura superficial semelhante a uma vela através da qual navegam ao sabor dos ventos. Os tentáculos da *Velella* são pequenos e ligeiramente urticantes. Estes organismos podem formar agregados densos, cobrindo vastas áreas de areal ou à superfície da água.



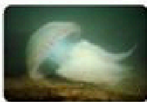
Pelagia noctiluca

A *Pelagia* é considerada a medusa mais comum no Mar Mediterrâneo, aparecendo na costa Portuguesa e ilhas com mais frequência durante a primavera e verão. Os tentáculos desta espécie podem chegar aos 2m de comprimento e é considerada **muito urticante**. Apresenta células urticantes mesmo na zona da campânula, mas estão mais concentradas nos tentáculos. É também uma espécie bioluminescente.



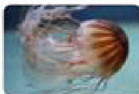
***Aurelia* sp.**

A *Aurelia* é uma espécie cosmopolita que ocorre nas zonas costeiras de águas quentes e temperadas de todos os oceanos. É frequentemente registada em portos, marinas, lagoas costeiras e estuários. É facilmente distinguida pelas suas gónadas em forma de ferradura visíveis no centro da campânula.



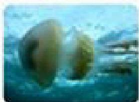
Catostylus tagi

Esta é provavelmente a medusa mais comum em Portugal continental, podendo ser facilmente observada em portos e marinas, especialmente no Rio Tejo e Sado. É uma espécie de grandes dimensões e o seu poder urticante é considerado fraco. No entanto, aconselha-se precaução.



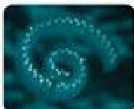
***Chrysaora* sp.**

Esta espécie é considerada **muito urticante** e ocorre raramente na costa Portuguesa. É facilmente distinguida pelas bandas castanhas presentes na sua campânula.



Rhizostoma luteum

Esta é uma espécie rara que ocorre na costa Portuguesa, no estreito de Gibraltar e na costa oeste Africana. É uma medusa de grandes dimensões com a campânula a chegar aos 60 cm de diâmetro. É facilmente reconhecida pelos seus longos tentáculos orais com uma coloração escura nas extremidades.



Salpas

As salpas são organismos com um ciclo de vida complexo, com uma fase solitária e uma fase colonial. Estes organismos não são urticantes e alimentam-se principalmente de fitoplâncton, podendo ocorrer em grandes números em zonas muito produtivas. Na fase colonial criam cadeias que atingem vários metros de comprimento.

GelAvista — Grupo de Oceanografia e Plâncton — ipma